

PERFIL DO ABASTECIMENTO DE HEMOCOMPONENTES NA REGIONAL SÃO PAULO INTERIOR E PARANÁ, PELO BANCO DE SANGUE RIBEIRÃO PRETO – GRUPO GSH

LCM Silva, ALG Amaral, MIA Madeira, GMM Spereta, AM Sousa, EAI Rebelete, C Zutin, TRAC Donato, M Ramos, FS Hoelz

Grupo GSH, Brasil

Introdução: O gerenciamento de estoque de hemocomponentes é imprescindível para alcançar equilíbrio entre oferta e demanda. Para o atendimento das demandas, o Banco de Sangue Ribeirão Preto realiza em média 870 coleta de bolsas/mês entre sangue total e aféreses para o abastecimento de 12 agências transfusionais que são: Ribeirão Preto (05), Araras (01), Franca (01), São Carlos (02), Jaú (01), Rio Claro (01) e Paraná (01) para o suporte em média de 2100 transfusões/mês. **Objetivo:** O trabalho tem como objetivo conhecer o perfil de consumo de dois principais hemocomponentes fornecidos - concentrado de hemácias (CH) e concentrado de plaquetas (CP) da regional para manter um gerenciamento de estoque do Centro de Produção coerente à demanda solicitada das agências transfusionais, evitar desperdícios por validade e falta de hemocomponentes em cenários críticos. **Material e método:** Realizado estudo documental descritivo do tipo retrospectivo, com dados coletados do sistema informatizado que abrange a quantidade de hemocomponentes produzidos e recebidos pelo Centro de produção, hemocomponentes fornecidos para as agências transfusionais e descartes no período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2023. Os dados estão relacionados por unidade (unid.) de CH e CP, número de hemocomponentes transfundidos nas agências transfusionais atendidas pelo Centro de Produção e descartes; e que também abrange os hemocomponentes especiais - irradiados, fenotipados e filtrados (para CH) e irradiados e filtrados (para CP). **Resultados:** Entre o período de janeiro a dezembro de 2023 alcançamos os seguintes resultados: Estoque anterior - CH 284 unid., CP 139 unid, Produção - CH 10145 unid, CP 7690 unid; Recebimento - CH 7301 unid, CP 5657 unid, Abastecimento - CH 16483 unid, CP 11964 unid, descartes - CH 273 unid, CP 1511 unid. **Discussão:** Apesar do fluxo das agências transfusionais variar devido fatores de sazonalidade e perfil epidemiológico de cada hospital, o abastecimento e consumo também seguem esse fluxo e para tal as análises foram baseadas na média anual de 2023. Observou-se que o perfil de produção de hemocomponentes foi de 43% de CH e 32% de CP, do recebimento foi de 50% de CH e 39% de CP; frente a um abastecimento de 48% de CH e 35% de CP nas agências transfusionais. O descarte apresentou 4% de CH e 18% de CP. Os hemocomponentes envolvidos nas análises foram escolhidos por serem os mais consumidos e frágeis no estoque das agências transfusionais, além da validade curta nos casos das CP. Os descartes de CH observados estão relacionados a produção e os de CP estão relacionados ao estoque mínimo seguro e baixa rotatividade em alguns períodos durante o ano. **Conclusão:** Foi evidenciado que o hemocomponente de maior distribuição é o concentrado de hemácias e o Centro de Produção se faz necessário manter-se com estoques favoráveis para abastecimentos programados das agências

transfusionais e suportes emergenciais dos dois hemocomponentes apresentados no trabalho. Pelo levantamento observou-se também que o suporte de abastecimento vindo de outras unidades auxilia para mantermos atendimentos seguros das agências transfusionais, evitar desperdícios por validade e falta de hemocomponentes em cenários críticos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1249>

PREVALÊNCIA DE ALOANTICORPOS ANTIERITROCITÁRIOS CLINICAMENTE SIGNIFICANTES EM DOADORES DE SANGUE DO BANCO DE SANGUE DE SÃO PAULO

RA Bento, CRA Monteiro, TC Pereira, APC Rodrigues, ACA Pitol, APC Sessin, DE Rossetto

Grupo Gestor de Serviços de Hemoterapia (Grupo GSH), São Paulo, SP, Brasil

Objetivos: Os aloanticorpos antieritrocitários irregulares (AAI) clinicamente significantes estão associados com a Doença Hemolítica do Feto e do Recém-Nascido (DHFRN) e/ou a Reação Hemolítica Transfusional (RHT). Nos serviços de hemoterapia, a pesquisa de AAI (PAI) em doadores de sangue é obrigatória a fim de evitar RHT no receptor. O estudo foi realizado com o objetivo de avaliar a prevalência de AAI em doadores de sangue do Banco de Sangue de São Paulo e analisar a importância da investigação dos aloanticorpos nestes doadores. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo e retrospectivo, de dados demográficos e de perfil dos AAI dos doadores de sangue provenientes do Banco de Sangue de São Paulo no período de janeiro de 2023 a julho de 2024, pela metodologia de microplaca. **Resultados:** Foram analisados dados de PAI de 62.896 doadores de sangue, dos quais 0,11% apresentaram resultado positivo e clinicamente significantes. Dentre eles, a maioria era do grupo O positivo (30%), O negativo (24%), A positivo (19%), A negativo (12%), B positivo (7,2%), B negativo (3,6%), AB negativo (3%) e AB positivo (1,2%). Foram 77,9% do sexo feminino e 22,1% do sexo masculino. As especificidades dos AAI foram contra os antígenos dos sistemas Rh (57,8%), MNS (23%), Kell (13,2%), Diego (2,4%), Duffy (1,2%), Lewis (1,2%) e Lutheran (1,2%). Em mulheres, os anticorpos mais frequentes foram anti-D (33,3%), anti-E (17,5%), anti-M (17,5%), anti-C (12,6%), anti-K (11,1%), anti-Dia (1,6%), anti-S (1,6%), anti-Lea (1,6%), anti-Lu (1,6%) e anti-Fya (1,6%). Em homens, os anticorpos anti-M (35%), anti-K (20%), anti-E (15%), anti-D (15%), anti-C (10%) e anti-Dia (5%) foram predominantes. **Discussão:** A PAI foi positiva em 0,11% dos doadores de sangue, inferior a estudos realizados no Hemorio (0,92%) e nos Estados Unidos (0,77%), possivelmente devido a diferenças populacionais e metodológicas. Dentre os doadores de sangue, anti-D foi o mais prevalente, nas mulheres, com resultados similares a estudos em outros países, porém com prevalência alta também do anti-M, relatado na literatura com menor frequência. O anti-Dia foi encontrado em 2,4% dos doadores, mostrando a importância da detecção deste anticorpo na triagem de doadores e pacientes para prevenção de RHT, tendo em vista que a prevalência do antígeno Diana população